

# Centros de Convivência como promotores de saúde mental: a experiência do Centro Cultural Cândido/FUMEC a partir do Ateliê de Livre Expressão

Autora: Maíra Bonafé Sei / Coautora: Gal Soares De Sordi – c.cultural@candido.org.br

## Centro Cultural Cândido/FUMEC

Fundado em 1997 a partir de uma parceria do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira – SSCF, instituição de saúde mental que desde 1990 funciona em co-gestão com a Prefeitura Municipal de Campinas – PMC, compondo a rede do SUS de Campinas e a Fundação Municipal para Educação Comunitária – FUMEC, responsável pelo programa de educação de jovens e adultos pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas.

Criou-se um espaço na comunidade para atendimento à demanda de educação formal da população de Sousas e Joaquim Egídio, distritos de Campinas, com inclusão dos usuários da saúde mental. Desejava-se também fundar um espaço de convivência, democrático, acolhedor, capaz de articular diversos campos de saberes como a cultura, a educação, a saúde e o lazer.

A população experienciou o impacto da transformação do modelo assistencial em saúde mental, a partir da circulação dos usuários pelo território. Neste sentido, o Centro de Convivência (CECO) constituiu-se como lugar propiciador de encontros entre “vizinhos”, que eram próximos no espaço físico, mas distantes nas trocas sociais.

A gestão era feita por um Conselho Gestor com representantes das duas instituições, com a participação também da Unidade Básica de Saúde e voluntários. Com a complexização deste dispositivo, foi constituída uma equipe de trabalho para gerir no dia a dia os problemas relativos ao conviver. Nomeou-se pelo SSCF uma coordenação, contratou-se profissionais da saúde, estabeleceu-se parceria com a assistência social, por meio do projeto de Centro de Convivência Intergeracional e Inclusivo a partir do viés do Sistema Único de Assistência Social - SUAS.

O caráter intersetorial dessa proposta, tendo a saúde como principal eixo de articulação, possibilitou ampliar e diversificar os projetos. O horário de funcionamento foi estendido nos três períodos, para atender trabalhadores, entre os quais muitos da área rural. Além disto, a equipe passou a desenvolver atividades fora da sede, em pólos comunitários importantes.



## Ateliê de Livre Expressão

**Metodologia:** Atividades realizadas semanalmente no Centro Cultural Cândido/FUMEC, com duração de duas horas e em torno de dez integrantes. Participam pessoas moradoras dos Serviços Residenciais Terapêuticos além de outros integrantes da comunidade interessados na proposta. São oferecidas atividades expressivas diversas, com foco no desenho e pintura. Os suportes e materiais variavam desde aqueles mais acessíveis, como lápis de cor e sulfite até tinta acrílica sobre tela.

**Resultados:** O Ateliê de Livre Expressão conseguiu ser um espaço de produção artística e ampliação do olhar de apreciadores por meio de visitações a exposições. Assim, ao longo de dois anos foram visitadas 9 exposições externas ao serviço e realizadas 2 exposições coletivas com produções do próprio Ateliê de Livre Expressão. Além disto, ao se completar um ciclo de trabalho, as produções eram expostas nas paredes do Centro Cultural Cândido/FUMEC, seguindo a mesma metodologia das exposições externas, com identificação de autores e técnicas empregadas.

**Reflexões:** Percebeu-se que a Arte é uma linguagem que contribui para uma horizontalidade nas relações, sem diferenciações dos participantes a partir da classificação diagnóstica. Cuidou-se, constantemente, para manutenção da diversidade dos integrantes do grupo, para efetiva inclusão social de usuários da saúde mental. As saídas contribuíram para uma circulação no meio social e ampliação do repertório e desenvolvimento de um olhar das pessoas para o campo das Artes Visuais.

**Considerações:** Considera-se que os CECOs são dispositivos potentes para o atual modelo de atenção em saúde mental, pois facilitam a inserção social do usuário, além de ampliarem as ofertas de atividades não concebidas inicialmente como pertencentes ao campo da Saúde. A proposta relatada sinaliza o quanto as experiências no campo das Artes Visuais dentro dos CECOs são valiosos para a consecução de seus objetivos, assim como para trazer a dimensão da intersetorialidade no cuidado em saúde.